

SE HÁ EMERGÊNCIA, É NA SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES!

- **SATISFAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES DOS ENFERMEIROS E PROFESSORES!**
- **AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS NO PÚBLICO E PRIVADO!**
- **REPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO NO SNS, ENSINO E TRANSPORTES PÚBLICOS!**
- **A UNIÃO EUROPEIA E SEUS TRATADOS ESMAGAM HÁ MUITOS ANOS A VIDA DOS TRABALHADORES E IMPEDEM AS SUAS ASPIRAÇÕES. É PRECISO ROMPER!**

As greves dos enfermeiros, professores e tantos outros põem de manifesto uma coisa:
— **ou se está com as justas reivindicações dos trabalhadores;**
— **ou se está do lado dos orçamentos de austeridade** sem fim ditados por Bruxelas.

O que não é possível é estar dos dois lados, ou no meio. **Cada um tem de fazer a sua opção.**

Os trabalhadores não têm opção. Para sobreviver, têm de lutar.

Àqueles cuja opção é ficar ao lado dos enfermeiros, professores e de todos os trabalhadores e ajudá-los a lutar, compete **juntar e construir uma força** que lhes permita vencer.

Este é o apelo que o grupo “*A Internacional*” faz a todos, incluindo aos militantes dos partidos em quem os trabalhadores votaram — para mudar a vida, não para eles reeditarem a austeridade.

Mais de dez anos de **austeridade** fizeram perder aos trabalhadores portugueses, em média, **20% de poder de compra**, além de benefícios, regalias e segurança de emprego.

Durante a **troika**, o governo da direita fez, a mando de Bruxelas, cortes selvagens nos salários e pensões e pôs a legislação laboral ao serviço do patronato.

O governo do PS, apoiado no PCP e BE, efectuou modestas reposições de salários e pensões. Mas, a mando de Bruxelas, **não actualizou o poder de compra** nem repôs anos de serviço e carreira. Não revogou a legislação laboral da troika, nomeadamente a “**caducidade**” dos contratos colectivos. Manteve o **veto patronal** à negociação de salários melhores. Anuncia agora, inclusive, medidas de **agravamento da precariedade**.

De ano para ano, os **orçamentos desinvestem** em pessoal e equipamentos dos serviços de saúde, ensino e transportes, promovendo a sua privatização, larvar ou aberta.

Em 2018, os administradores hospitalares denunciaram que o orçamento do **SNS** foi o mais baixo dos últimos quinze anos.

A razão é sempre a mesma, Bruxelas e os tratados, que mandam no orçamento!

Em consequência, o acesso aos cuidados de saúde; a qualidade do ensino dos nossos filhos; e os transportes públicos, de que dependemos para poder trabalhar, degradam-se sem parar, tornando **incomportável a vida das famílias trabalhadoras**.

Invocando falência iminente, este governo e os anteriores **encontraram meios orçamentais para “salvar” os accionistas** dos grandes bancos, BPN, BANIF, BES, e para “sanear” a CGD. Gastaram nisso mais do dobro da despesa anual com o Serviço Nacional de Saúde.

E, é claro, enquanto isto, os capitalistas continuam a fugir aos impostos para todo o género de paraísos fiscais.

De que serve ter um governo formado e apoiado por partidos eleitos pelos trabalhadores, se esse governo se põe ao serviço dos patrões e da sua UE?!

Os trabalhadores não podem aceitar a continuação deste estado de coisas. É altura de invocar a **situação de emergência** que aflige, desta feita, não os bancos, mas **trabalhadores**, funcionários, pensionistas e jovens deste país.

É altura de **repor na íntegra o poder de compra** de todos e **restaurar os serviços públicos** básicos.

- ➔ **Aumento de ordenados** de todos os **funcionários públicos**, repondo o poder de compra perdido com a troika e a inflação.
- ➔ **Revogação integral da legislação laboral da troika e aumento geral de salários para todos os trabalhadores do sector privado.**
- ➔ **Satisfação integral das reivindicações dos enfermeiros e professores!**
- ➔ **Atribuição ao SNS de um orçamento de pelo menos 6,5% do PIB**, conforme reivindicado, por exemplo, pela Ordem dos Médicos.
- ➔ **Investimento no ensino e nos transportes** para contratar professores, reparar e construir escolas, contratar pessoal e reequipar os transportes públicos de modo a servir integralmente as necessidades da população trabalhadora.

Governos que fazem a política mandada por Bruxelas não podem satisfazer as legítimas reivindicações dos trabalhadores.

Ruptura com a UE para satisfazer as reivindicações!

Juntos, criemos a **força para ajudar os trabalhadores a vencer!**